

O Iluminismo e o Despotismo Esclarecido

Resumo

John Locke, conhecido como Pai do Iluminismo, junto com outros pensadores, Adam Smith, Montesquieu, Voltaire e Rousseau, preencheram o século XVIII com ideias liberais e modernas, dos mais variados tipos, temas e correntes.

A partir desta nova vertente Iluminista, que criticava duramente o sistema absolutismo, provocou uma mudança de atitude de grandes monarcas que tiveram que se adaptar e “ceder” aos novos pensamentos, atitudes e modos de governar que eram reivindicados por sua população, em especial a burguesia, que clamava por liberdades econômicas, fim dos privilégios e igualdade jurídica.

Estes ficaram conhecidos como Déspotas Esclarecidos. Toda essa preocupação se dava, principalmente, com intuito de evitar revoluções em seus domínios, como viera a acontecer na própria Inglaterra, século XVII e na França, século XVIII, que viria a carimbar o mundo de vez com o sentimento Iluminista.

Temos como exemplo de Déspota Esclarecido, ou Absolutista Ilustrado, o Marquês de Pombal em Portugal que atua de maneira bem incisiva na estrutura da exploração colonial que existia naquele momento, inclusive no Brasil. Relações com algumas Ordens da Igreja Católica foram diminuídas e a otimização dos lucros foi ampliada. Grandes impostos permearam o Brasil, que vivia a mineração, como a Derrama.

Outro exemplo de despotismo esclarecido foram as reformas borbônicas no século XVIII instaladas na América espanhola, e que implicaram em estratégias mais racionais e um maior controle sobre os colonos. Elas provocaram reações negativas por parte das lideranças *criollas*.

O “Século das Luzes”, como fica conhecido o século XVIII, objetiva acabar de vez com os resquícios herdados ainda da “Idade das Trevas”, maneira pejorativa de chamar a Idade Média. Dentre as inúmeras transformações verificadas na Europa, os déspotas esclarecidos emergem como figuras que – para permanecer no poder – realizam reformas em seus respectivos reinos com o objetivo de permanecer no poder frente a uma sociedade em constante transformação.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A Filosofia Iluminista possibilitou, no século XVIII, o surgimento do Despotismo Esclarecido, praticado por monarcas e príncipes, destacando-se Frederico II e José II, respectivamente na Prússia e Áustria. Assinale a alternativa correta:
- a) Fiéis aos seus mestres iluministas, os citados monarcas dividiram o poder com parlamentos democraticamente eleitos.
 - b) Representantes dos nobres, os monarcas que aplicaram o Despotismo Esclarecido nada fizeram pela instrução pública, pois pensavam que a instrução popular poderia levar às revoluções contestadoras da monarquia.
 - c) Os Déspotas Esclarecidos renunciaram à guerra como fórmula política, sendo o exemplo dado inicialmente por Frederico II.
 - d) A exemplo do rei José II, de Portugal, e do seu ministro Marquês de Pombal, todos os Déspotas Esclarecidos perseguiram os jesuítas ou inicianos.
 - e) No plano econômico, os Déspotas Esclarecidos aplicaram a Fisiocracia, incentivaram a agricultura e intervieram, regulamentando, a economia

2. O chamado despotismo esclarecido, nome pelo qual ficaram conhecidas algumas monarquias absolutistas do século XVIII, apresentou-se particularmente expressivo na península ibérica, tanto em Portugal, como na Espanha. Nos dois países, com efeito, as monarquias empreenderam reformas capazes de renovar as economias dos respectivos reinos, sem prejuízo do que era essencial ao Antigo Regime.

Assinale a opção que indica o caráter ilustrado das reformas adotadas em Portugal e na Espanha setecentistas:

- a) No caso espanhol as reformas bourbônicas foram mais radicais, pois estabeleceram o livre-comércio com a abolição do regime de porto único, em 1717, ao passo que , em Portugal, o processo foi mais lento, mantendo-se o privilégio exclusivo de Lisboa para o comércio com o Brasil.
- b) Nos dois casos a monarquia combateu e finalmente expulsou os jesuítas de seus domínios ultramarinos, ao que se seguiu a abolição dos tribunais da inquisição, a começar, no caso hispânico, pelo Santo Ofício de Cartagena de Índias.
- c) Nos dois casos houve incentivos à formação de companhias de comércio visando incrementar os vínculos mercantis com as respectivas colônias americanas, o que não implicou qualquer eliminação do monopólio, nem afrouxamento da máquina fiscal metropolitana.
- d) No caso espanhol as reformas procuraram preservar os privilégios da nobreza tradicional, apesar da extinção das alcabalas, ao passo que a administração pombalina em Portugal chegou a condenar nobres à morte sob o pretexto de que tramavam o assassinato do rei D. José I.
- e) Nos dois casos a ofensiva contra os privilégios da nobreza e clero foi notável: expulsão dos jesuítas, extinção do Santo Ofício, expropriação dos bens do clero, abolição dos morgadios ou Mayorazgos e combate implacável aos usos e costumes aristocráticos, com a proibição do porte de espadas e do uso de perucas à moda francesa.

3. O texto abaixo, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento. "Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade."

Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto como uma tentativa de justificar:

- a) a existência do governo como um poder oriundo da natureza.
 - b) a origem do governo como uma propriedade do rei.
 - c) o absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.
 - d) a origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.
 - e) o poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.
4. Leia o texto a seguir referente ao historiador liberal inglês Lord Acton (1834-1902):
- "Embora [Lord] Acton nunca tenha publicado um livro, ele escreveu vários artigos que refletiram seu apaixonado interesse sobre a história da liberdade, tolerância religiosa e governo constitucional. De acordo com Acton, não podemos entender a história da civilização ocidental se não conseguirmos avaliar o conflito eterno entre a liberdade e o poder. A ideia de liberdade, ele disse, 'é a unidade, a única unidade da história do mundo, e o princípio único de uma filosofia da história'."
- Smith, George H. Lord Acton e a História da Liberdade. Portal do Libertarianismo.

O texto sugere que Lord Acton:

- a) defendia que o liberalismo precisava tomar o poder para tornar os homens livres.
- b) defendia a ideia de liberdade como sendo aquilo que dá unidade e sentido para a história humana.
- c) acentuava o combate entre poder e liberdade, defendendo que a tomada do poder era o principal objetivo da "história da Liberdade".
- d) defendia que o poder não poderia corromper o homem, já que suas características virtuosas eram inabaláveis.
- e) defendia a liberdade apenas do nível político e, no nível econômico, a intervenção maciça do Estado.

5. Os déspotas esclarecidos procuravam modificar os métodos e objetivos de ação do Estado. Em geral, apresentavam-se apenas como "os primeiros servidores do próprio Estado". Entre as manifestações do despotismo esclarecido, pode-se incluir:
- a) a adoção da fraseologia dos filósofos iluministas para a modernização de seus respectivos Estados;
 - b) seu sucesso em países onde a burguesia era muito forte e atuante;
 - c) a durabilidade e coerência de suas reformas implantadas nos países da Europa Ocidental;
 - d) a adaptação de princípios novos a Estados com condições socioeconômicas e políticas bastante avançadas;
 - e) a destruição da religião revelada e da autoridade da Igreja através de precoces ideias de materialismo histórico.

6. "Consideramos evidente as seguintes verdades: que todos os homens foram criados iguais; que receberam de seu Criador certos direitos inalienáveis; que entre eles estão os direitos à vida, à liberdade e à busca da felicidade."

Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, 2 de julho de 1776.

Essa passagem denota:

- a) o desejo do Congresso Continental de delegados das Treze Colônias no sentido de empreender reformas profundas na sociedade do novo país.
 - b) a utilização de categorias do Direito Natural Racional, no contexto das ideias do Iluminismo.
 - c) que o Congresso Continental, apesar de rebelde à Inglaterra, permanecia fiel ao ideário do absolutismo, pois deste emanavam os ideais que defendia.
 - d) influência das reformas empreendidas no século XVIII pelos chamados "déspotas esclarecidos" da Europa.
7. Baseados no Iluminismo, particularmente no pensamento de Voltaire, os soberanos da Prússia, Rússia, Áustria, Espanha e Portugal procuraram adequar as estruturas econômicas de seus países:
- a) A uma política autoritária, com medidas de caráter liberal com grande participação popular.
 - b) Ao capitalismo que começava a se impor com nitidez.
 - c) Às ideias da Ilustração, oriundas da burguesia, concretizando-as com sua efetiva participação.
 - d) À modernização mediante grande desenvolvimento comercial e alto índice de urbanização.
 - e) A uma política modernizadora, de caráter liberal e participativo.

8. Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 2 n. 4, 2004 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a) expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
 - b) oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
 - c) ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
 - d) explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
 - e) explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos
9. É proibido matar e, portanto, todos os assassinos são punidos, a não ser que o façam em larga escala e ao som de trombetas.” O autor desta frase é Voltaire, sempre lembrado por seu discurso irreverente, sarcástico e pela atualidade de suas idéias, embora tenha participado de um movimento intelectual do século XVIII, o iluminismo, que propunha:
- a) a defesa das idéias absolutistas e o controle da liberdade de expressão dos cidadãos;
 - b) a eliminação de qualquer tipo de propriedade privada e a estabilização da economia;
 - c) a valorização dos privilégios de nascimento e a crítica aos ideais burgueses de participação política;
 - d) a defesa dos direitos individuais e o fim das práticas centralizadoras;
 - e) a defesa de reformas apenas no plano cultural e a manutenção dos valores do Antigo Regime nos níveis político e econômico.
10. Sobre o iluminismo, é correto afirmar que:
- a) defendia a doutrina de que a soberania do Estado absolutista garantiria os direitos individuais e eliminaria os resquícios feudais ainda existentes.
 - b) propunha a criação de monopólios estatais e a manutenção da balança de comércio favorável, para assegurar o direito de propriedade.
 - c) criticava o mercantilismo, a limitação ao direito à propriedade privada, o absolutismo e a desigualdade de direitos e deveres entre os indivíduos.
 - d) acreditava na prática do entesouramento como meio adequado para eliminar as desigualdades sociais e garantir as liberdades individuais.
 - e) consistia na defesa da igualdade de direitos e liberdades individuais, proporcionada pela influência da Igreja Católica sobre a sociedade, através da educação.

Gabarito

1. **E**
Esses monarcas adotaram medidas modernizantes, inspiradas no Iluminismo, para não perder o poder.
2. **C**
Tais reformas tinha como objetivo alancar as economias portuguesa e espanhola.
3. **D**
Para Locke, o governo deveria ter a função de garantir ao homem seus “direitos naturais.”
4. **B**
Um dos princípios básicos para compreendermos o Iluminismo é justamente a defesa da liberdade dos homens.
5. **A**
Tais medidas tinham como objetivo modernizar o reino e mantê-los no poder, já que o ideário Iluminista ameaça o poder dos monarcas absolutistas.
6. **B**
A Declaração foi inspirada em princípios defendidos por Locke, como pode-se ver a partir do documento.
7. **B**
Com o avanço do modo de produção capitalista, os monarcas se viram obrigados adotar reformas em seus respectivos reinos.
8. **C**
A centralidade da razão fomentou o avanço do conhecido científico e a crença no progresso.
9. **D**
Tais ideias permitiram o surgimento do liberalismo político econômico.
10. **C**
Essas críticas, dirigidas ao modelo político e econômico do Antigo Regime, promoveram grandes transformações na mentalidade da época.